



## A QUESTÃO DOS TABACOS

### "A Batalha" está ao lado dos operários — e de mais ninguém

Nesta tão discutida questão dos tabacos, sob a qual inúmeros interesses estão em jôgo, *A Batalha* alinhando-se de todos eles está ao lado dos operários. São os interesses dos operários que este jornal defende. Defende-os porque são legítimos e porque é, na imprensa, um órgão operário.

Que pretende o pessoal dos tabacos? Trabalhar. Não deseja viver parasitariamente de subsídios generosos que lhe querem oferecer, como quem oferece uma esmola. Querem trabalhar.

Procurou-nos ontem uma comissão representativa do pessoal dos tabacos que nos pediu fizessemos sentir publicamente que o seu desejo é que as fábricas continuem em laboração pois quer trabalhar e não a situação parasitária e enganosa que lhe oferecem.

Não defendemos a "régie", nem a liberdade de indústria, pela qual tanto se interessam as forças vivas".

A "régie" é um regime de interesse partidário. É o que convém ao sr. António Maria da Silva para consolidação dessa camarilha de interesses que dá pelo nome de partido democrático. Mas pelo facto de não defendermos a "régie" não estamos dispostos tampouco a defender a tal liberdade de indústria, onde por estranho paradoxo se encontram unificadas as oposições da esquerda democrática, a facção Cunha Leal e o *Seculo* do Pereira da Rosa.

A nossa atitude, que não pode nem deve ser outra, de franco apoio às reclamações operárias e absoluto alheamento dos negócios que as várias nuances políticas pretendem realizar com o triunfo do seu critério, tem-nos merecido a antipatia de todos os políticos. Essa antipatia não nos aquece nem nos arrefece.

Até o órgão dos democráticos nos acusava de, por política sindicalista, não defendermos abertamente o critério do governo. Nem abertamente nem fechadamente defendemos o critério do governo. *A Batalha* não

se criou para guarda-costas de governos. Se o sr. António Maria tem interesses a defender, que se defende por suas mãos e com a ajuda dos correligionários. *A Batalha* está ao lado do interesse operário — e fora dos interesses políticos.

Porém, enquanto o órgão democrático se lastima de não encontrar em nós um apoio da sua política, um panfleto esquerdista ataca-nos, acusando-nos precisamente do contrário, de nos termos ligado ao partido democrático — que é o partido da mortandade dos Olivais, das deportações, do assalto à Casa Sindical, das maiores perseguições que tem sido alvo o proletariado.

Ora, nós não necessitamos que panfleto esquerdista nos avivem a memória. Recorda-nos bem que a maioria das perseguições que o partido democrático fez ao operariado não encontraram dos actuais esquerdista, que são agora tão nossos amigos, um protesto desassombro. Quando da caçada sangrenta e brutal dos Olivais era o sr. José Domingues dos Santos ministro da Justiça. E que fez ele? Que disse ele? Que atitude tomou ele?

Antigamente, quando o P. R. P. era risonho e franco, os bons esquerdistas de hoje sancionavam com o seu silêncio todos os crimes, agora que correm de outro lado os bons ventos políticos já são amigos do povo.

Mas escusam de esfalfar-se os "amigos do proletariado" que não nos convencem a ir defender os interesses do povo ao lado dos "desinteressados" partidários que no *Seculo* por estranho contraste defendem a opressão ditatorial e a fibra de indústria.

Por melhor que dourem a pílula não acreditaremos nunca que a "liberdade" pregada pelo *Seculo* seja uma "liberdade" benéfica para o povo. Se tal acontecesse, seria caso para deitarmos foguetes.

A liberdade defendida pelo *Seculo*? Mas quem acredita nela?

### O operariado inglês, lançando-se numa formidável greve geral, declara guerra sem tréguas ao capitalismo que queria reduzi-lo à fome

A luta operária na Grã-Bretanha acaba de iniciar uma nova fase, a mais violenta, a mais decisiva. Está declarada a greve geral, começou-se uma batalha que ameaça muito gravemente o capitalismo inglês. Durante longos meses decorreu um debate vivo, aguerrido, sem a esperança dum entendimento que protelasse a guerra implacável que ora se desenrola.

O governo conservador fez angustiosas instâncias junto das forças inimigas para que se desanuvisse um conflito que poderia destruir a própria economia da nação. Mas os dois adversários, formidáveis adversários, não se dispuseram a transigir e empenham-se na luta com encarniçamento, com ânsia forte de vencer, porque na vitória estará a razão da sua existência.

Once levará o próprio regime tradicional da Inglaterra essa formidável greve geral? É indublatível que o capitalismo britânico terá de transigir ou, talvez, de pedir longas tréguas, que o mesmo será que dar-se por derrotado.

Descrevemos, por hoje, as últimas fases das negociações que andavam entabuladas com o fim de evitar a deslagração da guerra implacável. Mineiros, proprietários e governo discutiram longo tempo, mas a solução tornou-se impossível.

Os proprietários não transigiram do seu intento de reduzir os salários, estabelecendo uma tabela segundo as regiões mineiras e recusando-se a aceitar o salário nacional mínimo. Se a pretensão do patronato em reduzir os salários fôssem levada a efeito, seriam os distritos mais pobres os mais fundamentalmente atingidos. Em alguns distritos, como no País de Gales, os salários seriam reduzidos de 25 por cento — uma quarta parte! Afinal, era o capitalismo que se queria salvar dum tremenda crise, duma crise que bem pode provocar uma terrível derrocada.

A solidariedade entre o operariado era bastante forte, interessando todas as indústrias inglesas. A greve dos mineiros, provocada pela irredutibilidade dos patrões, veio deflagrar numa horrível luta, decisiva, implacável, visto que os trabalhadores de transporte, os marítimos, os electricistas, os maquinistas, e talvez os próprios metalúrgicos, quantos tenham de transportar ou consumir carvão, se aliam por solidariedade com os mineiros. Que formoso e formidável exemplo de solidariedade na luta de classes!

#### A guerra é implacável!

Na última semana de Abril, o fracasso das negociações tornou-se evidente. Após uma entrevista entre os proprietários das minas e os membros do comité executivo da federação dos mineiros, as negociações consideraram-se definitivamente suspensas.

Os primeiros haviam declarado, com intransigência, a sua recusa a discutir, sequer, o salário nacional mínimo proposto pelos segundos. Levaram mais longe a sua perigosa intransigência: anunciaram que a redução dos salários se iniciaria em todas as minas no dia 1 de Maio.

Por força das circunstâncias, o governo ficou isolado para decidir. Empregou durante uma semana inconsoláveis esforços para que uma solução, fôssem elas qual fossem, ainda que apenas protelasse, fosse acordada pelas potências inimigas. E tudo falhou estrepitosamente!

Não eram só os salários que o patronato ameaçava: era igualmente a conquista das oito horas. Tudo exigia o capitalismo das minas, até ao sacrifício dos trabalhadores, para se salvar do tremendo desastre, cada vez mais iminente. Não quisiram os mineiros ser imolados como cordeiros à manutenção do capitalismo — e empenham-se agora, com

a solidariedade das outras indústrias, numa luta grandiosa que bem pode ser um soberbo incitamento ao proletariado de todos os países, tão duramente afectados pela crise de trabalho, pelo mau estar económico, pela ruína irreparável da sociedade capitalista.

#### Foram as massas quem impulsionou o movimento

Não queriam os próprios dirigentes das *Trade-Unions*, os chefes trabalhistas, que por qualquer afinidade se condão da má sorte — do justo destino — do capitalismo. E apelaram para um *referendum*, apelando para um recurso que talvez iludisse a gravíssima questão. E do *referendum* surgiu um acontecimento formidável, um facto que bem revela a forte consciência do operariado inglês. Mais de três milhões de votos emitidos em plena consciência foram intransigentemente pela greve geral. E os chefes trabalhistas tiveram a pauta a sua atitude pela formidável votação obtida, senão, as massas imediatamente lhes retirariam sua confiança e os apelariam do seu pedestal.

A consciência do proletariado inglês afirma-se fulgorantemente neste incomensurável luta. Sabe-se da atitude dos tipógrafos do importante *Daily Mail*. Recusaram-se a compor um artigo onde se defendiam os símbolos do capitalismo e se condenava asperamente a declaração de guerra dos operários ingleses. Sóber exemplo que afirma o proletariado o direito de empregar armas iguais na luta contra o seu implacável inimigo. Se a razão do Estado não pode ser contestada, a razão do operário também não!

Outro exemplo de dignidade nos deram os operários ingleses em luta. Nenhum ministro poderá zombar mais das reclamações, se se lembrar de que o sr. Churchill, ministro do Interior, em cuja energia o capitalista confiava para se salvar, foi violenta e justamente agredido pelo operariado que queria afrontar.

#### A enorme extensão da greve

Após o fracasso das negociações, o conselho geral das *Trade-Unions* convocou um congresso extraordinário de todos os organismos filiados, a fim de examinar a situação criada. Ao mesmo tempo, o chefe do governo chamava a uma conferência urgente os proprietários e os operários mineiros, na suprema esperança de evitar a guerra. A conferência, porém, só proporcionou vários paliativos que em ponto algum influiram na situação. Outras tentativas se fizeram, sem resultado. E notava-se que eram os mineiros os mais prontos a aceitar a discussão de quanto se propusesse. Eram os mais fortes, e só os fortes têm confiança em si.

O congresso extraordinário das *Trade-Unions*, encarando, pois, a impossibilidade de uma solução, proclamou a greve geral contra a redução dos salários.

A proclamação da greve geral afecta a generalidade dos transportes: caminhos de ferro, marinha mercante, oficinas ferroviárias, transportes por estrada, docas, imprensa (nenhum jornal se publicará), metalurgia, construção civil, e mesmo tudo que se relaciona com alojamentos e serviços públicos. A energia eléctrica não poderá ser fornecida às indústrias, assim como o gás.

Os serviços sanitários serão mantidos, e também os serviços de alimentação. Será garantida a distribuição de viveres. No fim da reunião do conselho geral, os delegados entoaram hinos revolucionários.

#### Irritação governamental

LONDRES, 4. — Não se publicaram ontem as edições do "Daily Mail", do "London Evening News" e outros do grupo da Associated Newspapers, tendo saído apenas folhetos 11,30 pequenos suplementos. O sr. Baldwin criticou asperamente a atitude do pessoal das oficinas de imprensa daqueles jornais considerando-a um atentado contra a liberdade de imprensa, contra a liberdade de associação e contra a liberdade de imprensa.

#### A pátria em perigo?

LONDRES, 4. — O sr. Baldwin declarou ontem que a Constituição britânica se acha em perigo, sendo necessário defendê-la contra as tentativas de constituição dum governo revolucionário. A câmara dos comuns aprovou por 303 contra 108 votos, a proclamação do estado de circunstâncias excepcionais, bem como as medidas tomadas pelo governo. A greve geral foi iniciada à meia noite, sendo anunciada pelos sindicatos de Westminster. O conselho geral dos *Trade-unions* publicou uma proclamação assegurando ao país a manutenção dos serviços de abastecimento. O governo publicou hoje um boletim rádio-telefónico, em consequência da falta de jornais.

A burguesia está angustiada

LONDRES, 4. — A imprensa deixou reflectir a profunda emoção que no público tem causado os acontecimentos. Ainda que revelasse um grande pessimismo, sempre manifestou o desejo de que um acordo se conseguisse no último momento. Por fim, reclamava medidas energicas que debelasse a situação. — H.

O governo está transido de pavor

LONDRES, 4. — Tornou-se reparado que,

nas regiões mineiras, os chefes de polícia recebessem ordem de designar, como medida de precaução, a todos os possuidores de matérias explosivas, o lugar onde essas matérias se devem conservar, de modo que elas não possam cair nas mãos de malfitados. As autoridades poderão exigir que as matérias explosivas sejam depositadas nos lugares que se considerem mais próximos.

A pátria em perigo?

LONDRES, 4. — O sr. Baldwin declarou ontem que a Constituição britânica se acha em perigo, sendo necessário defendê-la contra as tentativas de constituição dum governo revolucionário. A câmara dos comuns aprovou por 303 contra 108 votos, a proclamação do estado de circunstâncias excepcionais, bem como as medidas tomadas pelo governo. A greve geral foi iniciada à meia noite, sendo anunciada pelos sindicatos de Westminster. O conselho geral dos *Trade-unions* publicou uma proclamação assegurando ao país a manutenção dos serviços de abastecimento. O governo publicou hoje um boletim rádio-telefónico, em consequência da falta de jornais.

O governo está transido de pavor

LONDRES, 4. — Tornou-se reparado que,

nas regiões mineiras, os chefes de polícia recebessem ordem de designar, como medida de precaução, a todos os possuidores de matérias explosivas, o lugar onde essas matérias se devem conservar, de modo que elas não possam cair nas mãos de malfitados. As autoridades poderão exigir que as matérias explosivas sejam depositadas nos lugares que se considerem mais próximos.

A pátria em perigo?

LONDRES, 4. — O sr. Baldwin declarou ontem que a Constituição britânica se acha em perigo, sendo necessário defendê-la contra as tentativas de constituição dum governo revolucionário. A câmara dos comuns aprovou por 303 contra 108 votos, a proclamação do estado de circunstâncias excepcionais, bem como as medidas tomadas pelo governo. A greve geral foi iniciada à meia noite, sendo anunciada pelos sindicatos de Westminster. O conselho geral dos *Trade-unions* publicou uma proclamação assegurando ao país a manutenção dos serviços de abastecimento. O governo publicou hoje um boletim rádio-telefónico, em consequência da falta de jornais.

O governo está transido de pavor

LONDRES, 4. — Tornou-se reparado que,

nas regiões mineiras, os chefes de polícia recebessem ordem de designar, como medida de precaução, a todos os possuidores de matérias explosivas, o lugar onde essas matérias se devem conservar, de modo que elas não possam cair nas mãos de malfitados. As autoridades poderão exigir que as matérias explosivas sejam depositadas nos lugares que se considerem mais próximos.

A pátria em perigo?

LONDRES, 4. — O sr. Baldwin declarou ontem que a Constituição britânica se acha em perigo, sendo necessário defendê-la contra as tentativas de constituição dum governo revolucionário. A câmara dos comuns aprovou por 303 contra 108 votos, a proclamação do estado de circunstâncias excepcionais, bem como as medidas tomadas pelo governo. A greve geral foi iniciada à meia noite, sendo anunciada pelos sindicatos de Westminster. O conselho geral dos *Trade-unions* publicou uma proclamação assegurando ao país a manutenção dos serviços de abastecimento. O governo publicou hoje um boletim rádio-telefónico, em consequência da falta de jornais.

O governo está transido de pavor

LONDRES, 4. — Tornou-se reparado que,

nas regiões mineiras, os chefes de polícia recebessem ordem de designar, como medida de precaução, a todos os possuidores de matérias explosivas, o lugar onde essas matérias se devem conservar, de modo que elas não possam cair nas mãos de malfitados. As autoridades poderão exigir que as matérias explosivas sejam depositadas nos lugares que se considerem mais próximos.

A pátria em perigo?

LONDRES, 4. — O sr. Baldwin declarou ontem que a Constituição britânica se acha em perigo, sendo necessário defendê-la contra as tentativas de constituição dum governo revolucionário. A câmara dos comuns aprovou por 303 contra 108 votos, a proclamação do estado de circunstâncias excepcionais, bem como as medidas tomadas pelo governo. A greve geral foi iniciada à meia noite, sendo anunciada pelos sindicatos de Westminster. O conselho geral dos *Trade-unions* publicou uma proclamação assegurando ao país a manutenção dos serviços de abastecimento. O governo publicou hoje um boletim rádio-telefónico, em consequência da falta de jornais.

O governo está transido de pavor

LONDRES, 4. — Tornou-se reparado que,

nas regiões mineiras, os chefes de polícia recebessem ordem de designar, como medida de precaução, a todos os possuidores de matérias explosivas, o lugar onde essas matérias se devem conservar, de modo que elas não possam cair nas mãos de malfitados. As autoridades poderão exigir que as matérias explosivas sejam depositadas nos lugares que se considerem mais próximos.

A pátria em perigo?

LONDRES, 4. — O sr. Baldwin declarou ontem que a Constituição britânica se acha em perigo, sendo necessário defendê-la contra as tentativas de constituição dum governo revolucionário. A câmara dos comuns aprovou por 303 contra 108 votos, a proclamação do estado de circunstâncias excepcionais, bem como as medidas tomadas pelo governo. A greve geral foi iniciada à meia noite, sendo anunciada pelos sindicatos de Westminster. O conselho geral dos *Trade-unions* publicou uma proclamação assegurando ao país a manutenção dos serviços de abastec

da C. O. T. foi delirantemente ovacionado. Em seguida foram aprovadas duas moções: uma da C. O. T. e outra da Federação da Construção Civil, sendo encerrado o comício entre vivas à organização operária e a Batalha.—C.

#### Nas diversas cidades de França

Damos uma resenha de todos os telegramas que a agência Havas nos enviou, noticiando as comemorações do Primeiro de Maio nas diversas cidades francesas. De modo geral, a calma foi completa em todo o país, efectuando-se manifestações várias.

Em Angoulême realizou-se uma manifestação de comunistas, que empunhavam bandeiras vermelhas e soviéticas. Todas as classes trabalharam, porém.

Na bacia mineira de Aubin, a paralisação foi completa, tendo havido manifestações.

Em Carmaux paralisou quase toda a indústria. Quinientos operários reuniram-se em banquete, no qual discursou o sr. Paul Boncour, deputado socialista, que falou de coisas que não interessam à emancipação do proletariado. No fim do banquete, foram aqueles 500 operários, empunhando bandeiras vermelhas e cantando a «Internacional», percorrer as ruas, indo até junto do monumento a Jaurès, diante do qual tornou a falar o sr. Boncour.

Na cidade de Bourges, as comemorações foram promovidas pelos sindicatos reformistas. O trabalho paralisou quase por completo e os cafés situados no centro da cidade estiveram fechados desde as 13 às 17 horas. Houve várias sessões nos sindicatos e, à tarde, fez-se uma manifestação que atraíu vidas às ruas. Depois, os manifestantes dividiram-se consoante suas tendências: os reformistas foram para um café-concerto, os comunistas foram escutar uma conferência do sr. Monnoussac.

Em Lyon houve uma manifestação em que se desfilaron bandeiras vermelhas, aclamações várias e cantos da «Internacional». Houve também um comício numa praça do bairro de La Guillotière. O trabalho só se paralisou à tarde, mas é bom notar que a «semana inglesa» existe nesta cidade.

No Lorient não trabalharam os operários do Arsenal de Marinha. A's 10 horas, fez-se uma manifestação ao som de cantos. O Município, que é socialista, deu feriado ao pessoal.

Em Fournes houve apenas uma conferência dita pelo «maire» socialista, sr. Delcourt, que também deu «champagne» a operários.

Em Decazeville não trabalharam os mineiros, os operários das oficinas e do serviço de electricidade. Houve duas sessões: uma no sindicato reformista e outra no sindicato comunista.

Em Montceau houve um comício e a paralisação foi notável.

Em Roanne não se trabalhou na indústria têxtil e em algumas outras fábricas importantes, que estiveram fechadas. No arsenal trabalhou a maior parte dos operários. Não houve manifestações.

Em Rouen poucos estabelecimentos industriais fecharam e houve uma manifestação com bandeiras vermelhas.

Em Saint-Chamond apenas se efectuaram sessões nos sindicatos comunistas, e pouca paralisação se notou.

Em Saint-Étienne houve uma sessão na Bôla de Trabalho, na qual se aprovou uma moção que defendia a manutenção do regime de oito horas e a intensa organização sindical. Houve também uma manifestação através das ruas.

Em Tours os sindicatos reformistas promoveram uma manifestação, cantando-se a «Internacional» e arvorando-se bandeiras vermelhas. O município, socialista, deu feriado ao pessoal.

A paralisação nas minas de Lapatisse foi quase completa, em Vichy parcial, em Cusset muito notável.

Houve diversas manifestações em Nancy, em Nevers, onde foram presos alguns operários que conviviam com suas famílias no abandono do trabalho.

Em Toulon houve uma manifestação de comunistas e outras de socialistas, ambas percorrendo as ruas sem se confundirem e entoando a «Internacional». Houve comícios.

Na cidade de Mans foi total a paralisação nas fábricas de tabacos e parcial em algumas outras indústrias. Os reformistas fizeram uma sessão, um concerto e um baile.

Em Marselha paralisou o trabalho em vários pontos, mas não houve grandes manifestações.

Em Mulhouse houve sessões promovidas por reformistas e comunistas, que também fizeram manifestações nas ruas.

Em Nantes paralisou mais de metade das indústrias e houve apenas uma manifestação.

Em Roubaix ninguém trabalhou, nem mesmo o pessoal dos carros eléctricos. A câmara municipal embandeirou e à noite pôz luminárias. Os reformistas foram em romagem ao cemitério e os comunistas, por seu lado, fizeram uma manifestação.

Idênticas manifestações se produziram em Tourcoing.

#### As comemorações na Belgica

O Primeiro de Maio—segundo nos comunicas igualmente a agência Havas—foi comemorado nas cidades belgas de Anvers, Liege, Verviers, Gand, Namur. Os socialistas fizeram os seus habituals cortesios. A paralisação foi muito notável por toda a parte. Em Bruxelas houve manifestações socialistas e comunistas. Nenhuns incidentes.

#### Na Rússia

Em Moscovo houve uma grande manifestação, precedida de... uma parada militar. As tropas desfilaram diante do ministro da guerra, do governo e do corpo diplomático. Muito grandioso.

#### Na Itália

A comemoração foi um pouco à maneira russa. A polícia prendeu várias pessoas que estavam numa festa nos arredores. Nenhuma comemoração e todos trabalharam.

#### Na Alemanha

Os socialistas fizeram diferentes comemorações, não havendo—pela primeira vez—jornais em Berlim.

#### DESPORTOS

Torneio internacional de luta

Três magníficos combates apresenta hoje o programa do Coliseu dos Recreios, onde com crescente entusiasmo se está disputando o grande torneio internacional de luta.

Nunca deles coloca o dinamarquês Nestrom em frente de Manuel Gonçalves, Weimana bate-se hoje com Barkowak.

O programa consta ainda um assalto entre Sperwacek e Pessoff, o mais pesado e um dos mais fortes lutadores inscritos.

O formidável atleta russo Zbysk, que lançou um repto a todos os concorrentes desse torneio, apresentará ainda hoje os seus assombrosos exercícios de força.

#### CARTA DE COIMBRA

Um grupo de integralistas, maus e cobardes, que ape- dreja intelectuais e agride senhoras!

COIMBRA, 3.—(Atrazado).—Concluindo o relato da minha correspondência, no dia 26, efectuaram as últimas conferências os drs. António Sérgio e Câmara Reys, que disseram respetivamente sobre os temas «O reino cadáveroso» e «A política internacional.»

O primeiro produziu uma brilhantíssima conferência, admirável pelo recorte literário e pelas ideias nela contidas.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. sr. Câmara Reys que, depois de analisar o problema colonial, fez várias afirmações de ordem política, condenando acríticamente os regimes vigentes na Itália e na Espanha. A sua crítica a estes dois regimes fez irritar meia dúzia de «jovens académicos fascistas» em quem o poder do álcool mandava mais que as ideias que esses aspirantes a «salvadores da pátria» defendem, por mero snobismo...

Os partidários do fascismo... e do óleo de ricino fazem barulho com grossos bengalões—símbolo do fascismo—que, em breve, é abafado pelos calorosos aplausos da res- tante assistência.

Fechada a sessão, que pôs termo à série de conferências da «Seara Nova», um bando de exaltados fascistas, numa manifestação de coerência com os ideais que perfilham e numa exposição prática dos seus processos, foi esperar a uma esquina os confe- rentes, que seguiriam na companhia de algumas senhoras, para lhes arremessar pedrinhos. Uma das pedras atingiu o calcinhar dum senhor, ferindo-o.

...Um capítulo da propaganda pelo fascismo...—C.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas do- casas. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

#### Ocorrências diversas

A enfermaria de St.º António do Hospital de São José, recolheu Alfredo Augusto Ferreira, de 48 anos, estivador, residente na ruas Terreiro do Trigo, 50, 1.º que, no Cais da Fundição, foi colhido por um fardo de palha a bordo do vapor «Cabo Verde» lican- do muito contuso pelo corpo.

#### Festas artísticas

E' na segunda-feira próxima, no teatro do Gimnásio, a récita da artista Palmira Bastos, representando-se nessa noite, em «première», a delicada peça de Bisson, «O Rosário». Palmira Bastos dirá um prólogo, em verso de Acácio da Paiva, que é o tradutor da peça, página de grande valor literário, que o seu autor subordinou ao título «Esta literatura», e que está destinado a causar verdadeira sensação. Para a récita o tenor Fantino teve de bisar a célebre «jota».

...Um capítulo da propaganda pelo fascismo...—C.

#### Notícias

E' a gentil actriz Oléia Brochado quem vai interpretar, no Apolo, a protagonista da peça «A Galéria».

#### Reclames

No Gimnásio realizam-se esta semana, definitivamente, as últimas representações da graciosa comédia «O Az», que ainda ontém, na récita da moda, atraiu ao grande teatro numerosas famílias da nossa melhor sociedade.

— Não se recomenda só pelas suas cenas emocionantes, da maior intensidade dramática, a peça «Os Milhões do Criminoso», que tem em cena o Apolo, Nela, também, às vezes, aparece a nota alegre de forma que a obra de Montepin consegue agradar aos mais diversos paladares.

— Boa estrela se pode chamar aquela que preside aos destinos das revistas do Maria Vitoria. Efectivamente «Foot-Ball» parece ter adotado aquela divisa do Grandella, sempre por bom caminho e segue. Ainda ontém as duas sessões tiveram duas encherias a trasbordar. Tristezas não pagam dívidas e não há alegria como a do espetáculo ruivo, vistoso e movimentado do Maria Vitoria.

— Continuam em pleno sucesso os números que compõem o admirável programa artístico que antecede todas as noites, no Coliseu dos Recreios, o grande forno internacional de luta grego-romana que ali está a realizar-se. Entre esses números, desempenhados pelos melhores artistas da especialidade, é justo destacar o do notabilíssimo artista Amorós que nos seus baileidos transformações excede tudo quanto no gênero se tem apresentado em Lisboa. No espetáculo de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos.

— A zarzuela continua a ser o espetáculo preferido do público que enche diariamente o Foz, em «matinées» e «soirées». Hoje representam-se a engracadíssima peça «Las corsarias» que ontém foi delirantemente aplaudida e a linda zarzuela «Czarina». Estrela Castro obtem sempre novos triunfos no seu delicioso repertório, especialmente nos cantos «flamencos» em que é imitável.

— Estreia-se hoje, no Chiado Terrasse os magníficos films Monte-Carlo, 10 partes por Betty Balfour. Como nasce uma paixão, comédia em 5 partes por Bebe Damels, e O cavalo do papá, comédia em 2 partes, Sexta-feira: Maciste imperador.

A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata, que no gênero se publica

— A VENDA a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00

## MARCO POSTAL

Lamego.—António Gonçalves.—Recebemos 7500 à conta da vossa assinatura.  
Peniche.—Ass. Conservas.—Recebemos 25\$00. Segue outra remessa.  
Juromenha.—Ass. Rurais.—Recebemos 11\$00 do livro e retrato enviado.

## AGENDA

CALENDARIO DE ABRIL

1.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,35
Q.	13	20	27	Desaparece às 13,32
S.	14	21	28	FAISALDA
S.	15	22	29	1. C. dia 25 às 0,17
S.	16	23	30	G.M. 5 20,50
S.	17	24		L.N. 12 12,50
				C.C. 19 23,23

MARES DE HOJE
Fraijam às 8,29 e às 9,12
Baixamar às 1,21 e às 1,59

CAMBIOS
Paises   Compra   Venda

Sobre Londres, cheque	—
Madrid cheque.	2\$84
Paris, cheque...	65
Suica, ...	378
Bruxelas cheque	69,5
New-York, ...	1055
Amsterdão, ...	789
Itália, cheque ...	79
Brasil, ...	285
Praga, ...	58,5
Suécia, cheque	524
Austria, cheque	276
Berlim, ...	466

ESPECTÁCULOS.
Teatros
Teatro—As 21,45 a 22,15 dança da meia noite.
São Luís—As 21,45—Dayadoras
Almeida—As 21,30—O Az.
Ipole—As 21,45—Os Milhões do Criminoso.
Trindade—As 21—O Homem das cinco Horas.
Coliseu dos Recreios—As 21—Luta grego-romana.
Erentra—As 21,30—O Pão de Ló.
Florido Vitoria—As 20,45—As 21,30—Foot-Balls.
Teatro São—As 21 e 21,15—As Corsairas e Zarinhas.
Enigma Clínicente (A Graça)—Espectáculos às 3,45, sábados e domingos com matinée.
Brinque Parque—Todas as noites. Concertos 2,45.

CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torreiro—Cine Paraiso
Policlínica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1º.
TELEF. N. 1.200

Dr. Júlio Gonçalves—Boca e dentes, às 10 horas.
Dr. António Monteiro—Clínica geral, senhoras e crianças, às 11 horas.
Dr. Lourenço Raimundo—Rins e vias urinárias, às 13,12.
Dr. António Fernandes—Medicina geral e doenças nervosas, às 15,12.
Dr. João Saravá—Doenças dos olhos, às 15,12.
Dr. João de Moraes Sarmento—Ginecologia e operações, às 16 h.
Dr. Raíval Saavedra—Pele, sifilis e pulmões, às 17 h.
Dr. Tavares do Couto—Garganta, nariz e cílios, às 15,12.
Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353
Medicina, corações e pulmões—Dr. Armando Narciso—A 5 horas—Dr. Bernardo Vilar—4 horas—Operações—Dr. Bernardo Vilar—Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Febre, sifilis—Dr. Correia Piqueiredo—11 e 12 horas—Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas—Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas—Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas—Estomatog. Clínico—Dr. Meade Belo—2 horas—Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—4 horas—Doenças das crianças—Dr. Filipe Masso—12 horas—Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto R. da Cunha—2 horas—Eyes e dentes—Dr. Armando Lima—13 horas—Cáceres e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas—Raio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas—Análises—Dr. Gabriel Belo—4 horas

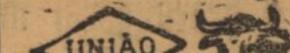
BARBEIRO
Precisa-se oficial habilitado, ordenado 20\$00 diários.
Rua Miguel Bombarda, 83.—Barreiro.

5-5-1926
Esta eloquente maldição contra a cegueira dos povos escravizados arranca um grito de admiração a todos os membros da família Lebrenn, e Antoniq in terrompe, por um momento, a sua leitura.
—Ah! como o livro tem razão! exclamou a viúva de Odelin. Que monstruoso vício será esse, que curva milhares de homens sob o jugo dum só? Não é cobardia, porque ainda os mais cobardes, vendo se mil contra um, ataca-lo-hiam sem receio... O livro tem razão... Que vício será esse?
—E' o próprio povo que se faz escravo, que se martiriza, que, tendo o direito de escolha entre ser subido e ser livre, prefere o jugo à liberdade, consente o mal em vez de o repelir.
—Se custasse alguma coisa recuperar a liberdade, já eu não censuraria tanto o homem, a-pesar-de que reconheço que é ela o que o homem deve ter de mais caro, por ser um direito natural que, por assim dizer, do irracional faz o homem.

«Mas eu não peço tanto ao homem... Para ter a sua liberdade basta-lhe deseja-la! e se basta um simples desejo, haverá no mundo alguma nação que a acha muito cara, podendo ganhá-la tão facilmente? E quem hesitará em comprar, à custa do próprio sangue, um bem cuja perda torna, para quem tem dignidade, a vida num fardo e a morte num alívio?
.....
«Mas ah! quanto mais os tiranos roubam, mais exigem, mais arruinam, mais estragam; quanto mais se lhes dá mais éles querem e com mais direitos se julgam.
.....
«E contudo, se nada se lhes desse, se se lhes não obedecesse, e isto sem combater, sem ferir, éles ficariam sós, aniquilados, reduzidos a nada, como uma raiz que, faltando-lhe a seiva, fica sendo um ramo seco e morto.»

—Muito bem! disse o sapador. O livro tem razão, tem sempre razão!... Há homens burros e homens leões. Quem irá dizer ao burro: ruga, salta, morde,
.....
.....
.....
.....

## LIMAS NACIONAIS



Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumem em Portugal limas e ferramentas de ferreiro. As limas marcas de Touros, da União, Tore, Peter, etc., rivalizam em preço e qualidade com as melhores marcas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que aí encontram a venda em todos os pontos estabelecidos de ferramentas do país.

1.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,35
Q.	13	20	27	Desaparece às 13,32
S.	14	21	28	FAISALDA
S.	15	22	29	1. C. dia 25 às 0,17
S.	16	23	30	G.M. 5 20,50
S.	17	24		L.N. 12 12,50
				C.C. 19 23,23

Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00  
Pedra grande, duzia, \$80

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

## NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.....

Sapatos em verniz.....

Botas pretas (grande salão).....

Botas brancas (salão).....

Grande salão de botas pretas.....

Botas para homem.....

Não confundir com a SOCIAL OPERARIA com

Verde, pois só lá encontram botas baratas.

A Social Operaria e na rua das Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

Alfaiataria do Carmo

DE

David da Costa Relvas

Calçada do Carmo, 50—LISBOA

Fatos e Sobretudos para homens e senhoras, de boas fazendas e a preços baratinhos. Fazem-se com perfeição e elegância. Aceitam-se fatos a feito.

PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pílulas virilógenas, o melhor preparado para a fraqueza genital.

Pílulas Hemofílicas, regularizador das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA

# A BATALHA

UMA JORNADA REVOLUCIONARIA

"A Batalha" é o único jornal de Lisboa que publica melhor noticiário sobre a greve geral inglesa



Decorreram com grande entusiasmo os comícios e as sessões realizadas em todo o país, comemorando a data revolucionária do 1.º de Maio

## A sessão realizada em Fonte

FONTE, 2.—Sob a presidência de Joaquim Carrilho, secretariado por Francisco Pato e Francisco Marques, reuniu, com larga concorrência, na sede do seu sindicato a classe rural no dia 1.º de Maio.

Abriu a sessão o presidente fez uma larga exposição sobre a data do 1.º de Maio e explicou a forma como há anos era comemorada esta data e como os trabalhadores hoje a devem comemorar. A seguir dâ a palavra ao camarada Francisco Pedro Marques, o qual começo por saudar todos os camaradas presentes, congratulando-se com a forma como todos correspondem ao chamamento que lhes foi feito pelo seu organismo, estando por esse facto provado que os trabalhadores hoje já reconhecem que o dia 1.º de Maio é de revolta e protesto e não de festa como durante muitos anos os políticos afirmavam.

Falando da organização em geral o orador diz ser de grande utilidade para todos os rurais desta localidade a união dentro do seu sindicato, pois só assim se conseguirá o triunfo dos seus objectivos.

Faz largas considerações sobre a sociedade futura, e manifesta a opinião de que devemos chamar a nós os camaradas intelectuais visto que eles são produtores como nós.

Termina fazendo um apelo a todos os presentes para que se organizem fortemente dentro do seu sindicato para assim fazerem terminar com todas as fronteiras e conseguirem uma sociedade mais perfeita e mais igualitária.

Faustino Ferreira, delegado da C. G. T., saúda todos os presentes e declara-se satisfeito por verificar que o trabalhador rural hoje já é dotado dum certa capacidade para enfrentar os obstáculos que possam surgir.

O orador explica largamente o que significa a data do 1.º de Maio, e põe em contraste o dia 1.º de Maio de hoje e o de há 20 anos.

Faustino Ferreira a seguir fala sobre a organização e critica a situação que ela atravessa em virtude do comodismo de uma grande parte dos trabalhadores que abandonam os seus sindicatos, contribuindo assim para o enfraquecimento dos mesmos, lamentando também que um grande número de trabalhadores ainda se sirvam dos jornais burgueses abandonando o seu órgão *A Batalha*.

Alaca a propaganda que se está fazendo em todo o país a favor do fascismo e chama a atenção de todos os presentes para que no momento oportuno evitem que esse movimento seja vitorioso.

Recorda ainda as perseguições de que a organização tem sido vítima e lembras de deportações de que foram vítimas vários camaradas.

Termina por ler uma moção enviada pela C. G. T. a qual foi aprovada por entre vivas à C. G. T., que foi reforçado por toda a assistência, ouvindo-se nessa ocasião vivas à Internacional dos Trabalhadores, C. G. T., etc.—C.

## Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2.—Na sede da construção civil, cujo salão se tornou insuficiente para conter a enorme assistência que ali se compriu, realizou-se ontem uma sessão comemorativa do primeiro de Maio.

Presidiu o operário canteiro António Silva e fizeram uso da palavra Carlos Arezes, Reinaldo Vieira, Eduardo Fernandes Neiva, António Pinheiro e Jerónimo de Sousa.

Todos os oradores fizeram referências à data comemorada, combatendo a sociedade atual que, devido ao seu sistema político-económico, continua a produzir os mesmos crimes, as mesmas iniquidades, ante a indiferença da maioria do proletariado que ainda se não convenceu de que só pelo robustecimento da sua organização de classe poderá acabar de uma vez para sempre com este regime de roubos e iniquidades, e não dando ouvidos a políticos, como há pouco ainda, quando da vinda a esta cidade de Cunha Leal e outros, em que aquela repugnante criatura teve o desplante de dizer que, uma vez no governo, daria satisfação às reclamações do operariado, e outras lachas que não passam dum eufemismo em que oculta as suas pretensões a ditador, o seu ódio mal contido à organização operária e seus militantes que ansiosamente deseja exterminar; e restabelecer a pena de morte neste país que ainda o tolera assim como a muitos outros trampolíneiros.—C.

## No Barreiro

Decorreu com grande entusiasmo o comício público comemorativo

BARREIRO, 2.—Atrazado.—Realizou-se ontem na "Casa dos Ferroviários" um comício público para comemorar o 1.º de Maio.

José dos Santos Cadete, representante da C. G. T., diz que esta encontro ali o seu delegado para junto dos trabalhadores do Barreiro protestar contra as infâncias ultimamente cometidas.

Há 40 anos que se deu o movimento pró-8 horas de trabalho e é lamentável que em Portugal se não constate o respeito por esse horário.

Referindo-se as perseguições à classe operária declara que sobre a cabeça dos trabalhadores paira uma grande hecatombe. Consta-se que as prisões da república estão cheias de camaradas que na sua maioria delito algum cometem e por exactamente ao poder organizar os processos, por falta de bases, ali os conservam a definhar-se. Têm-se verificado os assassinatos cometidos pela polícia com a lei da fuga, e as deportações sem julgamento.

A figura sinistra que se encontra à frente do poder deixa sempre vinculada a sua passagem como ave agoriente. Não só consente as deportações como quer os

jugamentos de forma a não poder haver defesa.

Apela para que desse comício saiam os protestos mais energicos contra as prisões e deportações sem culpa formada.

Joaquim Correia de Barros, secretário geral do sindicato dos ferroviários do Sul e Sueste, lamenta que não estejam ali todos os explorados do Barreiro, pois a pesar do comício estar concorrido muitos trabalhadores se deviam ali encontrar.

Todos têm o dever de contribuir com uma parcela da sua vitalidade para bem da organização operária, para terminarem com a opressão que impera.

Há pouco um jornal da tarde insinuava que Plínio Silva tinha terminado com o bolsevismo dentro do Sul e Sueste.

Pode declarar que esse homem não terminou com ele, porque nunca existiu.

Que há nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste é a luta da classe, inspirada na Emancipação da Humanidade e que nenhuma Plínio é capaz de fazer terminar.

Referindo-se as oito horas de trabalho tem inicio, e dentro dum mês deve ser duma grandiosidade espontânea.

A época é dos trabalhadores porque a ação burguesa fracassou, deixando mão de todos os recursos para se aguentar na situação que até hoje tem disfarçado. Como a burguesia assistiu no capital, tem esse poder de ser derruído por outro: o do proletariado de todo o mundo.

Doutra forma jâmais se poderá fazer a transformação social.

Foi aprovada a moção da C. G. T. e enviados os seguintes telegramas:

—Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Lisboa: Classes trabalhadoras reunidas grande comício público Casa Ferroviários protesta energicamente contra pedido extradição operário Paulo da Silva.

Todos, por consequência, se têm de unir para a revolução final, que se avizinha.

Matoso, dos corticeiros, verbera o procedimento de alguns da sua classe que não respeitam na integra, como lhes cumpriria, o horário do trabalho, que tantos sacrifícios tem custado.

Referindo-se ao fascismo diz ter a certeza que o povo saberá repudiá-lo de cabeça levantada, fazendo baquear o figurino italiano.

Artur Inácio, da secção portuguesa do Socorro Vermelho, refere-se às 8 horas, deportações e prisões iniquas. Pergunta onde estão as liberdades apregoadas pelos republicanos que, com o povo, fizeram derruir a monarquia.

Não comprehende como o povo seja o produtor e não possa ser o distribuidor. No dia em que a massa se preocupar com esse assunto não haverá tiranos que sejam capazes de a enfrentar. E' necessário fazer baquear todos os Mussolinis. Não há movimento revolucionário que triunfe desde que não tenha a opinião pública.

O orador expôs em seguida os objectivos do Socorro Vermelho.

Germinal de Sousa, da Federação da Juventude Sindicalista, refere-se ao significado do 1.º de Maio e às perseguições da autoridade às Juventudes, que são tidas como de desordeiros quando o seu fim é diferente: a educação, a instrução,—alicerces indispensáveis para o assentamento da nova sociedade.

Declara ainda que as juventudes não têm sido auxiliadas, como compete, pelos diversos organismos.

Adriano Pimenta, da Juventude Sindicalista do Barreiro, diz que as Juventudes não são o povo que apregoam aqueles que detestam a organização operária. Têm só um deito: serem fracos.

Referindo-se a forma como as autoridades da república têm procedido para com as classes operárias, perseguindo-as, vexando-as, coartando-lhes a liberdade. Refere-se ainda ao horário de trabalho que é necessário fazer respeitar.

Miguel Correia, do Sul e Sueste, diz: Neste momento em que aqui estamos reunidos, milhões de indivíduos o estão também, ouvindo milhares de homens que apregoam o grito de revolta por todo o Universo. O significado do 1.º de Maio não é só o passado, não é o futuro, é o momento que passa, é o protesto da classe proletária que hoje se faz.

A época moderna em que estamos verificando que o proletariado português não tem ainda a capacidade revolucionária suficiente para poder protestar como devia.

O proletariado português sofre o resultado do traumatismo de organização, derivado pelas tendências que lhe puseram a frente. Enquanto nos diversos países essas tendências representam alguma coisa de forte, em Portugal nada representam por falta de organização e de directriz.

A pesar do movimento operário de hoje não ser o que devia ser, é-nos entanto grato constatar que a classe trabalhadora do Barreiro ainda se movimenta para vir até aqui.

O momento é importante e é necessário que das afirmações a fazer algo de importante se diga e de forma que o trabalhador possa aprender e raciocinar.

Fatos importantes para o proletariado se têm ultimamente passado e se seguirão. Esses factos têm de ser estudados nos seus efeitos para se lhes compreenderem as causas. Do contrário não poderemos estudar o corpo social e não lhe poderemos conhecer as manifestações. Temos de nos dedicar ao fenômeno social, que cada vez está mais difícil de compreender, de estudar.

"Através do mundo passam-se factos de suma importância. Produzem-se fenômenos de ordem social em que ao analisá-los definitivamente encontramos verdadeiros paradoxos. E assim temos Lénine na Rússia e Mussolini na Itália. Duas revoluções idênticas com fins diferentes. Lénine propôs-se redimir os trabalhadores; Mussolini certamente lhes as liberdades.

Os dois fenômenos que se apresentam são diametralmente opostos. Enquanto um pretende atingir a extrema esquerda o outro pretende exactamente o contrário.

Estas duas questões não podem ser postas de ânimo leve para se poderem apreciar.

Referindo-se as perseguições à classe operária declara que sobre a cabeça dos trabalhadores paira uma grande hecatombe. Consta-se que as prisões da república estão cheias de camaradas que na sua maioria delito algum cometem e por exactamente ao poder organizar os processos, por falta de bases, ali os conservam a definhar-se. Têm-se verificado os assassinatos cometidos pela polícia com a lei da fuga, e as deportações sem julgamento.

A figura sinistra que se encontra à frente do poder deixa sempre vinculada a sua passagem como ave agoriente. Não só consente as deportações como quer os

Disserta sobre o fascismo e sobre a psicologia do povo italiano e das ambições de Mussolini.

Acárcia da Rússia diz revoltar-nos como libertários as formidáveis violências ali cometidas com as prisões cheias. No entanto constata-se que a sua obra tem sido grandiosa e maior será. Enquanto a Itália quer conquistar de territórios, a Rússia quer o resgate dos povos.

O dr. Agostinho Fortes sempre aplaudido pelo numeroso auditório, ocupa-se agora do horário das 8 horas, aconselhando os presentes a lutarem denodadamente para que essa grande regalia se mantenha.

No final o orador foi muito aplaudido.

Seguiu-se o camarada Quirino Fernandes que se refere também à instrução que hoje é ministrada nas escolas combatendo, a propósito, os objectivos da reacção clerical.

O orador ocupa-se depois da pretendida extradição de Paulo da Silva, combatendo os desejos das autoridades portuguesas e a hesitação do governo francês.

Tomou uso da palavra a seguir o nosso camarada Alexandre Assis, delegado da C. G. T., que num largo discurso histórica o 1.º de Maio e refere-se à tragédia de Chicago.

Assis ocupou-se a seguir da crise de trabalho, considerando-a o resultado da desfreada ambição do capitalismo.

O orador termina o seu discurso exortando os presentes a corresponderem aos convites da organização sempre que esta os faça.

Francisco Paula Júnior, das Juventudes Sindicalistas, num vigoroso discurso combate o sistema capitalista e defende a organização dos trabalhadores juvenis.

Termina a sessão com a consideração combatendo a pretendida extradição de Paulo da Silva.

Francisco Fernandes, da Federação da Construção Civil, numa exposição categórica contra a ilegal deportação de operários da Guiné e contra todas as deportações e prisões realizadas e mantidas sem culpa formada, reclamando perante V. Ex.º regresso imediato dos deportados sem julgamento.

Criticando a seguir a pretensão dos ditaduras portuguesas em implantarem em Portugal o fascismo quando por temperamento o povo português detesta todas as ditaduras.

O orador termina o seu discurso combatendo vivamente os desejos de destruição do horário de trabalho.

A seguir foram aprovadas moções de protesto contra a pretendida extradição de Paulo da Silva e contra a crise de trabalho e baixa de salários.—E.

Até quando? —C.

A Classe dos Soldados de Setúbal, resolveu oficiar ao ministro das Colónias protestando contra as arbitrariedades cometidas pelo actual governador de Moçambique.

A assembleia magna da Associação de Classe do Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos aprovou um protesto contra as atrocidades do alto comissário de Moçambique.

A assembleia magna da Associação de Classe dos Pintores. —Em segunda convocação, às 21 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos urgentes.

DIAS PROXIMOS:

Operários Alfaiates. —Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão organizadora da Federação da Indústria do Vestuário, para apreciar os trabalhos dos delegados que o intermédia de C. G. T. foram à província.

S. U. do Mobiliário. —Devido à falta de número não reúne ontem a assembleia geral, ficando para sexta-feira em segunda convocação.

Sindicato do Pessoal do Município.

—A fim da comissão de melhoramentos dar conta à classe do estado em que se encontram as reclamações, realiza-se amanhã, pelas 20 horas, a assembleia magna da classe.

Pró-presos manipuladores de pão.

Realiza-se no próximo domingo, pelas 21 horas, promovida pelo Sindicato dos Manipuladores de Pão, uma festa para auxílio das despesas do julgamento dos presos da classe.

A comissão está esperando em que os organismos que ainda se não manifestaram o farão com urgência a fim de que o Congresso não seja adiado por quanto são inúmeros os trabalhos que tem a realizar até à data marcada para a efectivação do dito Congresso.

Pró-Delfim Augusto Pereira

—A comissão organizadora do 1.º Congresso do Ramo da Alimentação, reunida para apreciar trabalhos a apresentar ao Congresso, deliberou que o mesmo se efectue nos dias 18, 19 e 20 de Julho em Lisboa.

que os organismos aderentes ou que vêm a aderir e que assim o entendam em viam as teses que pretendam apresentar ao Congresso a mesma comissão até 30 de Junho.

Esta comissão está esperando em que os organismos que ainda se não manifestaram o farão com urgência a fim de que o Congresso não seja adiado por quanto são inúmeros os trabalhos que tem a realizar até à data marcada para a efectivação do dito Congresso.

Pró-Delfim Augusto Pereira

—A comissão organizadora do 1.º Congresso do Ramo da Alimentação, reunida para apreciar trabalhos a apresentar ao Congresso, deliberou que o mesmo se efectue nos dias 18, 19 e 20 de Julho em Lisboa.

que os organismos aderentes ou que vêm a aderir e que assim o entendam em viam as teses que pretendam apresentar ao Congresso a mesma comissão até 30 de Junho.

Esta comissão está esperando em que os organismos que ainda se não manifestaram o farão com urgência a fim de que o Congresso não seja adiado por quanto são inúmeros os trabalhos que tem a realizar até à data marcada para a efectivação do dito Congresso.

Pró-Delfim Augusto Pereira

—A comissão organizadora do 1.º Congresso do Ramo da Alimentação, reunida para apreciar trabalhos a apresentar ao Congresso, deliberou que o mesmo se efectue nos dias 18, 19 e 20 de Julho em Lisboa.</p